



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Asma E Refluxo Gastroesofágico Em Crianças: A Relação Existente E A Conduta Terapêutica

Autores: CÍCERO LEANDRO RODRIGUES DE SOUZA (UNIFACISA), OTONI LIMA DE OLIVEIRA FILHO (UNIFACISA), BÁRBARA LEITÃO BARBOSA DE MELO (UNIFACISA), FRANCYELLY DE QUEIROZ BATISTA (UNIFACISA)

Resumo: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é um distúrbio digestivo que afeta a musculatura da porção inferior do esôfago, que é o órgão responsável por conduzir o alimento ao estômago. Dentre as complicações da DRGE, voltando-se particularmente para população pediátrica, considera-se que existe uma relação causal específica entre asma e refluxo gastroesofágico, posto que quando o conteúdo gástrico – composto majoritariamente por ácido – retorna para o esôfago tem potencial para irritar as terminações nervosas provenientes do nervo vago gerando uma resposta fisiológica sobre os pulmões para estimular a produção de muco no sistema respiratório, resultando e/ou propulsionando sintomas da asma. "Avaliar se a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) acomete o sistema respiratório e se o tratamento para DRGE influencia na melhora do quadro asmático." Foi utilizado a base de dados PubMed, além disso, o operador booleano "AND", e os descritores "Gastroesophageal reflux", "pediatric" e "asthma" e os seguintes critérios: publicações disponíveis na íntegra, publicada nos últimos 10 anos sem restrição de idioma. A busca culminou em 167 estudos, dos quais 139 foram excluídos por duplicidade e fuga ao tema proposto, resultando em 28 artigos selecionados. "Após a análise dos artigos tem-se uma relação significativa entre a asma e a doença do refluxo gastroesofágico, com múltiplos estudos destacando essa associação bidirecional em crianças. Nota-se que pacientes com as duas patologias têm maior gravidade da doença asmática, levando a uma diminuição da qualidade de vida e aumento da morbidade. Por conseguinte, o tratamento eficiente para a DRGE pode melhorar o controle da asma, otimizar a terapêutica, reduzir a necessidade de corticoides e hospitalizações. Principalmente, pelo uso de inibidores da bomba de prótons (IBP), contudo deve ser avaliado caso a caso, pois deve ser usado apenas quando o benefício clínico for maior que os riscos existentes, aliado a isso, nos pacientes lactentes, utilizar medidas não farmacológicas como evitar o "overfeeding". Portanto, de acordo com as análises, esse estudo sugere uma relação substancial entre a asma e a doença do refluxo gastroesofágico, com diversas literaturas reforçando essa associação. As conclusões ressaltam a bidirecionalidade dessa relação, com a presença de asma aumentando o risco de desenvolver refluxo e vice-versa. Além disso, evidências indicam que o tratamento para DRGE pode contribuir para melhorar o controle da asma e reduzir a gravidade dos sintomas respiratórios, resultando em menor morbidade. Ademais, a fundoplicatura laparoscópica de Nissen se mostrou benéfica ao reduzir sintomas respiratórios em pacientes infantis com DRGE grave/refratária. Logo, corroborando a relação entre refluxo e acometimento respiratório. Sendo assim, a DRGE deve ser considerada e investigada como uma das possíveis etiologias das queixas respiratórias na população pediátrica.